

BOLETIM ELETRÔNICO CEINFO

ATENÇÃO AO PRÉ-NATAL NA CIDADE DE SÃO PAULO

A atenção pré-natal é fundamental para o acompanhamento da gestação, identificar precocemente agravos e riscos, e adotar condutas adequadas, a fim de evitar complicações para a saúde da gestante e do bebê. Além disso, a captação precoce das gestantes para início do pré-natal, até 120 dias da gestação, e a realização de pelo menos sete e mais consultas, com qualidade, contribui para reduzir a morbimortalidade materna e infantil.

O Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) é um sistema de base de dados populacional que contém os registros de nascidos vivos, ocorridos em hospitais públicos e conveniados, privados, domicílios e outros locais. As informações são geradas a partir da Declaração de Nascido Vivo (DN) e utilizadas para a elaboração de estudos epidemiológicos, desenvolvimento de ações de vigilância à saúde, identificação de fatores de risco para a saúde da gestante e do bebê, entre outros.

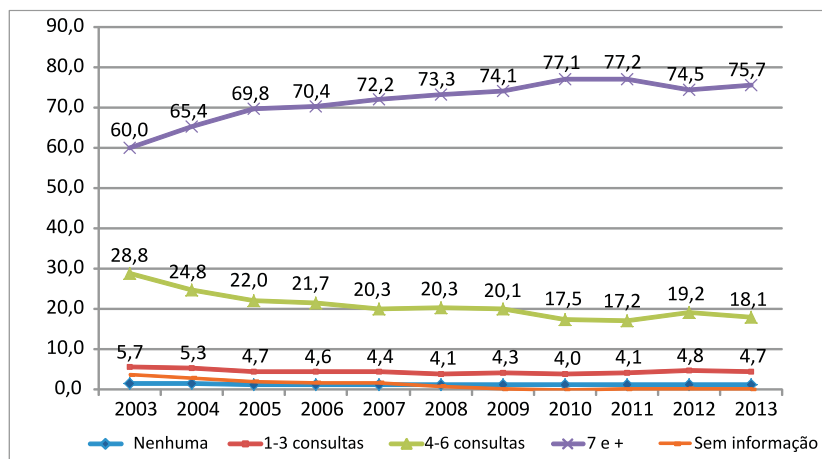
Em 2011, o Ministério da Saúde reformulou a DN, acrescentando variáveis como "mês da gestação que iniciou o pré-natal" e "naturalidade da mãe" e alterou a forma de coleta de outras, como o "número de consultas de pré-natal" e a "idade gestacional", que passaram a ser coletadas de forma aberta e não mais em categorias pré-definidas. Essas modificações trouxeram novas possibilidades de análise e mudanças nos resultados observados até então. No município de São Paulo, todos os hospitais e maternidades utilizam o novo formulário, desde fevereiro de 2012.

O objetivo deste estudo é apresentar um retrato da cobertura de pré-natal de mulheres residentes no município de São Paulo, a partir de dados captados pelo SINASC.

SÉRIE HISTÓRICA DO PRÉ-NATAL NA CIDADE DE SÃO PAULO

No período de 2003 a 2013 observou-se aumento de 94,5% para 98,5% da proporção de gestantes no município de São Paulo que realizaram pelo menos uma consulta de pré-natal. A proporção das que realizaram sete ou mais consultas também aumentou de 60% para 75,7% (Gráfico 1), com destaque para os anos de 2010 e 2011, cujos percentuais ficaram acima de 77%. Houve redução do índice de mulheres que não realizaram consultas de pré-natal de 1,7% (2003) para 1,3% (2013). Observou-se melhora na captação da informação sobre o "número de consultas de pré-natal", com diminuição de dados ignorados e em branco, de 3,7% para 0,2% (Gráfico 1). Em 2012 ocorreu decréscimo na proporção de 7 e mais consultas de pré-natal, provavelmente relacionado à introdução da nova DN, que alterou a forma de coleta da variável "nº de consultas de pré-natal", como mencionado anteriormente.

Gráfico 1 – Proporção de nascidos vivos de mães residentes no município de São Paulo, segundo número de consultas de pré-natal e ano de nascimento, 2003 a 2013



Fonte: SINASC/CEInfo / SMS-SP, abril 2014

NATUREZA DO ESTABELECIMENTO DE OCORRÊNCIA DO PARTO: PÚBLICO E PRIVADO

Em 2007, dos nascidos vivos em hospitais públicos, 60,2% das mães haviam realizado 7 e mais consultas e 41,5%, entre 4 e 6 consultas¹; nos privados foram 91,3% e 6,6% respectivamente. Em 2013, essas proporções nos hospitais públicos foram 69,1% para 7 e mais consultas, e 23,1% para 4 a 6 consultas; nos privados foram, respectivamente, 86,4% e 12,7%. A realização do parto na rede privada não implica necessariamente que o pré-natal também tenha sido realizado em estabelecimento privado; o mesmo pode ser dito em relação aos partos que ocorreram na rede pública.

Tabela 1 – Proporção de nascidos vivos de mães residentes no município de São Paulo que realizaram sete e mais consultas de pré-natal segundo local de nascimento e natureza do estabelecimento, 2007 a 2013

Tipo de gestão hospitalar	Pré-natal de 7 e mais consultas						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Hospitais do Município de São Paulo	72,0	73,3	74,0	77,2	77,4	74,6	75,7
SUS	60,2	61,3	63,2	68,1	70,5	67,8	69,1
Privados	91,3	92,3	91,6	91,5	88,6	85,6	86,4
Domicílios e outros	27,9	30,6	31,3	35,4	32,4	31,5	39,0
Total	72,2	73,3	74,1	77,1	77,2	74,5	76,1

Fonte: SINASC/CEInfo / SMS-SP, abril2014

INÍCIO DO PRÉ-NATAL

Em 2013, a maioria das gestantes (81,7%) começou o pré-natal precocemente, no primeiro trimestre, conforme Tabela 2.

Tabela 2 – Número e proporção de nascidos vivos de mães residentes no município de São Paulo segundo trimestre em que iniciou o pré-natal, 2013

Mês 1ª consulta	nº	%
1º trimestre	141.215	81,7
2º trimestre	25.293	14,6
3º trimestre	3.268	1,9
Ignorado	3.146	1,8
Total	172.922	100

Fonte: SINASC/CEInfo / SMS-SP, abril2014

LOCAL DE RESIDÊNCIA MATERNA

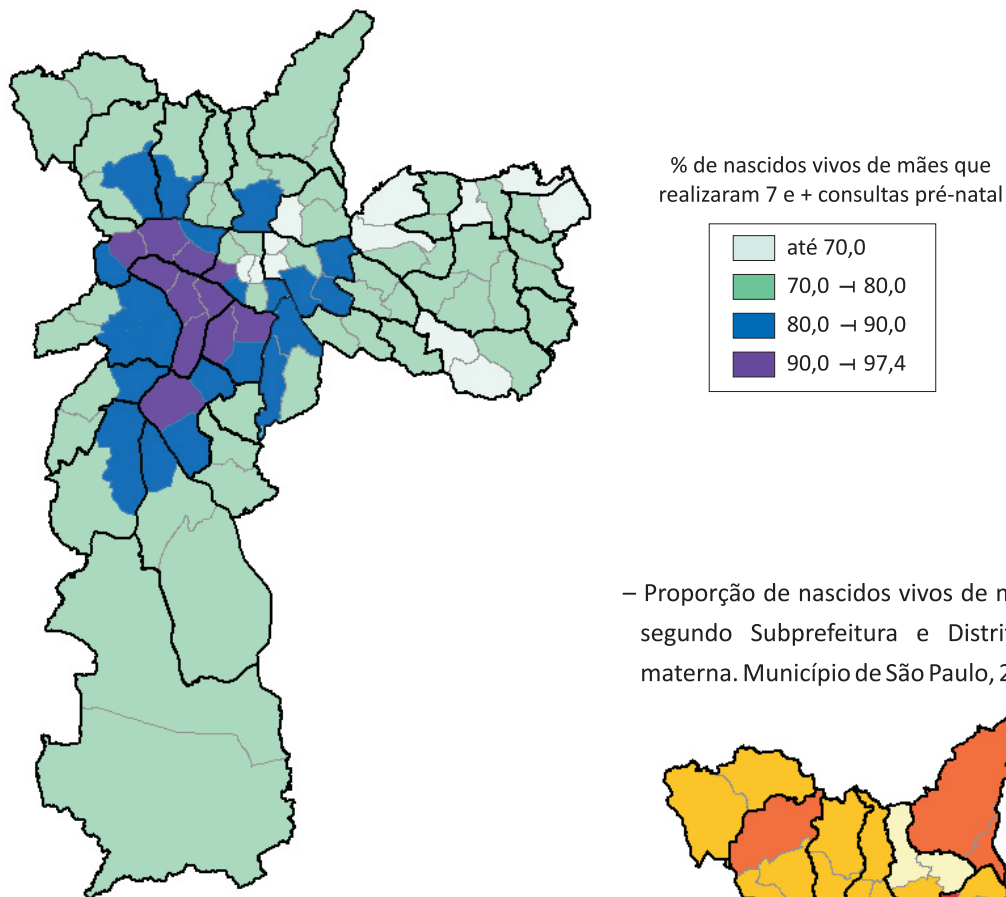
O município de São Paulo possui 96 Distritos Administrativos (DA) distribuídos em 32 subprefeituras e 5 Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS). Em 2013, as Subprefeituras com mais de 80% de 7 e mais consultas de pré-natal foram Pinheiros (93,7%), Vila Mariana (92,1%), Lapa e Santo Amaro (88,4%) e Campo Limpo (80,5%). Na análise por distrito observou-se que, em 52 destes o pré-natal acima de 7 consultas variou entre 70,0% e 79,7%, em 32 alcançou percentuais acima de 80% e em 12 a variação foi de 57,5% a 69,8%, com destaque para o Brás com o menor percentual (Anexo 1 e Figura 1).

Quanto às mulheres que não realizaram acompanhamento pré-natal, as Subprefeituras com maiores percentuais foram Vila Maria/Vila Guilherme e Jaçanã/Tremembé (2,2%), Penha e São Miguel Paulista (2%). Ao

¹ Dados não apresentados em tabela.

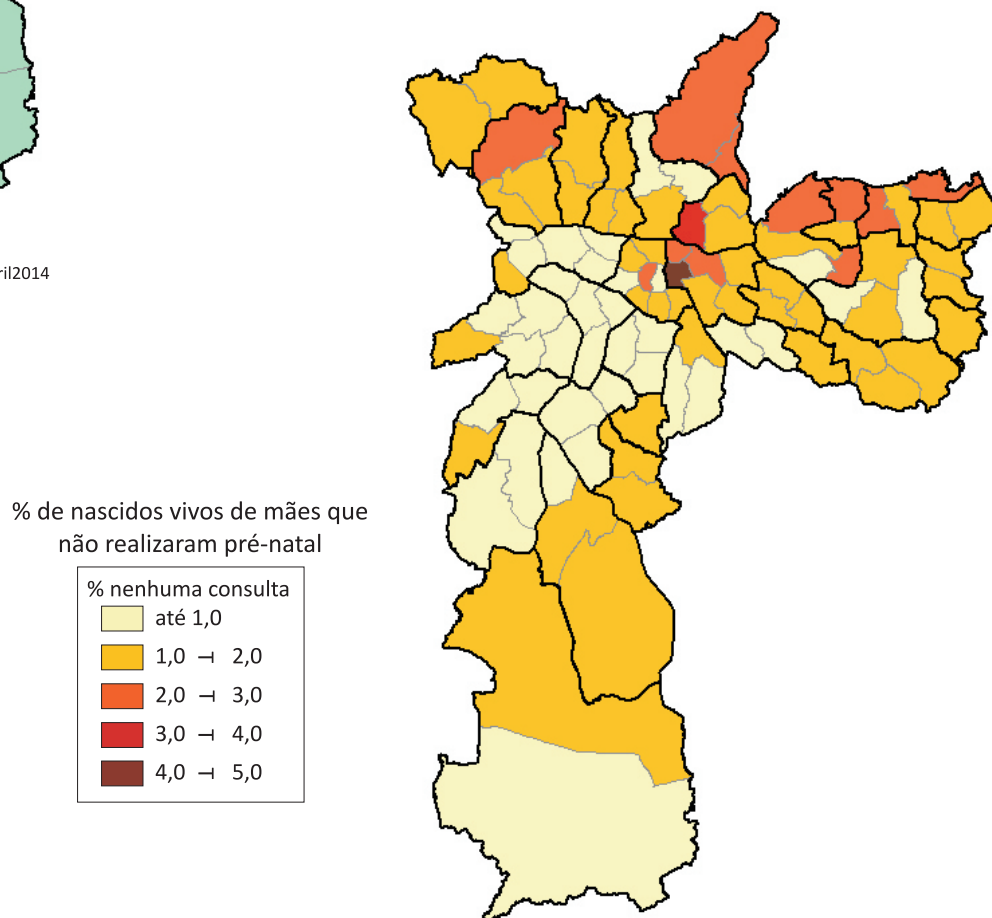
observar isoladamente o comportamento dos distritos administrativos, destacam-se o Brás (4,8%), Vila Guilherme (3,7%), República (2,7%), Pari e Cangaíba (2,6%) (Anexo 1 e Figura 2).

Figura 1 – Proporção de nascidos vivos de mães que realizaram sete e mais consultas de pré-natal segundo Subprefeitura e Distrito Administrativo de residência materna. Município de São Paulo, 2013



Fonte: SINASC/CEInfo / SMS-SP, abril2014

– Proporção de nascidos vivos de mães que não realizaram pré-natal segundo Subprefeitura e Distrito Administrativo de residência materna. Município de São Paulo, 2013



Fonte: SINASC/CEInfo / SMS-SP, abril2014

NACIONALIDADE DAS MÃES

Dos 172.922 nascidos vivos residentes na cidade, 4.904 (2,8%) eram filhos de mães estrangeiras, preponderando as bolivianas (2.822) que apresentaram 50% de 7 e mais consultas de pré-natal (Tabela 3). As chinesas representaram a segunda colocação do total de nascidos vivos de mães estrangeiras e 65,4% destas realizaram 7 e mais consultas.

Tabela 3 – Número e proporção de nascidos vivos segundo país de nascimento das mães residentes no município de São Paulo e número de consultas de pré-natal realizadas, 2013

País de Naturalidade da Mãe	Nenhuma		1 a 6 consultas		7 e mais consultas		Ignorado		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Brasil	2.146	1,3	37.528	22,3	128.051	76,2	293	0,2	168.018
Bolívia	78	2,8	1.326	47	1.412	50	6	0,2	2.822
China	10	1,7	193	32,9	383	65,4	0	0	586
Paraguai	4	1,9	70	32,6	141	65,6	0	0	215
Peru	1	0,6	68	40,2	99	58,6	1	0,6	169
Angola	3	2,7	28	25,2	80	72,1	0	0	111
Coreia do Sul	2	2,4	8	9,4	75	88,2	0	0	85
Argentina	3	3,6	6	7,1	75	89,3	0	0	84
Líbano	2	2,4	14	16,9	67	80,7	0	0	83
Estados Unidos	0	0	3	5	57	95	0	0	60
Portugal	0	0	5	9,1	50	90,9	0	0	55
Outros	15	2,4	135	21,3	482	76	2	0,3	634
Total	2.264	1,3	39.384	22,8	130.972	75,7	302	0,2	172.922

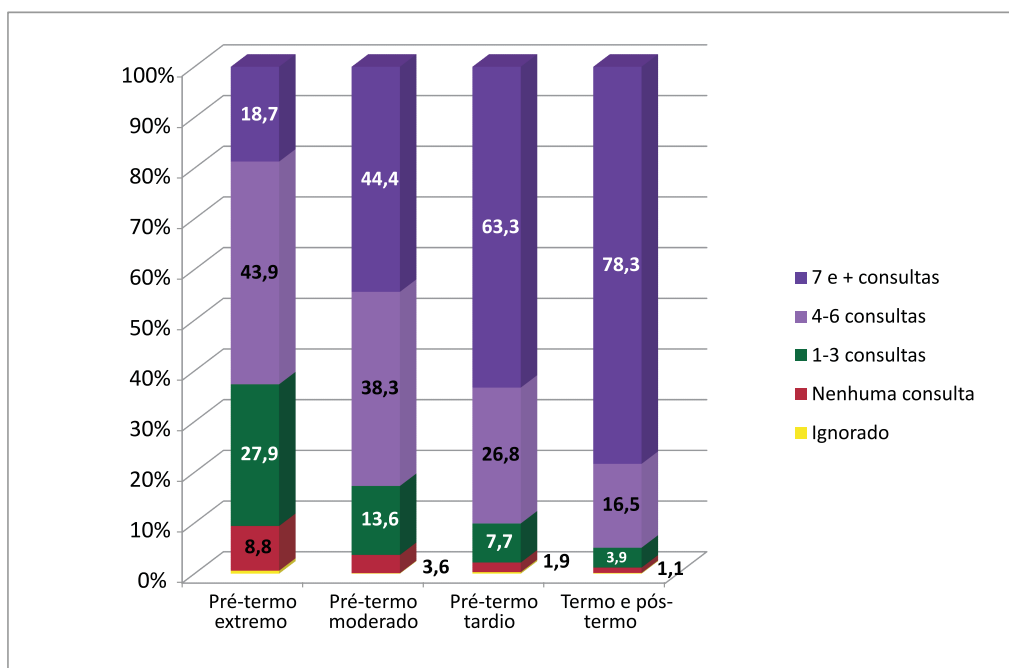
Fonte: SINASC/CEInfo / SMS-SP, abril2014

PREMATURIDADE

Do total de nascidos vivos de mães residentes no município, 89% foram a termo (37 a 42 semanas de gestação), dentre estes, 78,3% tiveram acompanhamento de pré-natal com 7 e mais consultas e 16,5%, de 4 a 6 consultas. Observou-se que 2,8% as mães dos bebês prematuros não fizeram pré-natal (Figura 3).

A classificação da idade gestacional considera vários níveis de prematuridade: pré-termo extremo (menos de 30 semanas), moderado (entre 30 e 33 semanas) e tardio (34 a 36 semanas). Nos grupos de prematuridade extrema (1.700 nascidos vivos) e tardia (14.428), as gestantes que realizaram no mínimo 4 consultas, foram respectivamente, 62,6% e 90,1%. O número de consultas realizadas foi maior quando aumentou o tempo de gestação, logo os prematuros apresentaram menor quantidade de consultas de pré-natal (Gráfico 2). Por outro lado, nas gestações de risco há necessidade de acompanhamento mais frequente.

Gráfico 2 – Proporção de nascidos vivos de mães residentes segundo idade gestacional e número de consultas de pré-natal. Município de São Paulo, 2013



Fonte: SINASC/CEInfo / SMS-SP, abril2014

Em 2013 verificou-se que 81,7% do total das gestantes iniciou o pré-natal no primeiro trimestre de gestação. Das mães que tiveram bebês a termo, o acompanhamento do pré-natal iniciado no 1º trimestre foi 82,2% e das que tiveram bebês prematuros, 78,1% (Tabela 4).

Tabela 4 – Número e proporção de nascidos vivos de mães residentes no município de São Paulo segundo duração da gestação e trimestre de início do pré-natal, 2013

Duração da Gestação	1º trimestre		2º trimestre		3º trimestre		Ignorado		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Prematuro	15.333	78,1	3.225	16,4	403	2,1	662	3,4	19.623
A termo	125.749	82,2	22.039	14,4	2.859	1,9	2.373	1,6	153.020
Sem inf.	133	47,7	29	10,4	6	2,2	111	39,8	279
Total	141.215	81,7	25.293	14,6	3.268	1,9	3.146	1,8	172.922

Fonte: SINASC/CEInfo / SMS-SP, abril2014

PESO DA CRIANÇA AO NASCER

Em 2013, crianças com peso ao nascer superior a 2500g apresentaram maiores proporções de 7 ou mais consultas de pré-natal (77,8%). Nos nascidos vivos com menos de 500g a proporção de 1 a 6 consultas de pré-natal foi 59,2% e com mais de 7 e mais, 31,5% (Tabela 5).

O conceito “baixo peso” é estabelecido a partir de critérios epidemiológicos, compreendendo os nascidos com peso abaixo de 2.500g. Frequentemente está relacionado à prematuridade (idade gestacional inferior a 37 semanas), o que não implica necessariamente que um prematuro seja de baixo peso e nem que todo bebê a termo tenha peso superior a 2500g.

Tabela 5 – Número e proporção de nascidos vivos de mães residentes no município de São Paulo segundo consultas de pré-natal e peso ao nascer, 2013

Peso ao nascer	Nenhuma		1 a 6 consultas		7 e mais consultas		Ignorado		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
<500g	12	9,2	77	59,2	41	31,5	0	0	130
500g a 999g	97	9,5	718	70	203	19,8	8	0,8	1.026
1000g a 1499g	74	5,2	846	59,2	503	35,2	5	0,4	1.428
1500g a 1999g	125	3,9	1.431	44,8	1.625	50,9	12	0,4	3.193
2000g a 2499g	310	2,9	3.520	32,6	6.932	64,2	37	0,3	10.799
2500g e mais	1.643	1,1	32.792	21	121.668	77,8	240	0,2	156.343
Sem informação	3	0	0	0	0	0	0	0	3
Total	2.264	1,3	39.384	22,8	130.972	75,7	302	0,2	172.922

Fonte: SINASC/CEInfo / SMS-SP, abril2014

TIPO DE PARTO

As gestantes que realizaram parto cesáreo tiveram maior proporção de 7 e mais consultas de pré-natal (81,9%) em relação àquelas que deram à luz por parto vaginal (68,2%) (Tabela 6).

Tabela 6 – Número e proporção de nascidos vivos de mães residentes no município de São Paulo segundo consultas de pré-natal e tipo de parto, 2013

Tipo de Parto	Nenhuma		1 a 6 consultas		7 e mais consultas		Ignorado		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Vaginal	1.728	2,2	22.719	29,3	52.800	68,2	207	0,3	77.454
Cesáreo	532	0,6	16.661	17,5	78.162	81,9	95	0,1	95.450
Sem informação	4	22,2	4	22,2	10	55,6	0	0	18
Total	2.264	1,3	39.384	22,8	130.972	75,7	302	0,2	172.922

Fonte: SINASC/CEInfo / SMS-SP, abril2014

IDADE, ANOS DE ESTUDO E RAÇA/COR DA MÃE

Foi observado neste estudo que a maior adesão às consultas de pré-natal tem relação positiva com o aumento da idade da mãe. Das 23.430 mães menores de 20 anos, 63,8% realizaram 7 e mais consultas e na faixa etária inferior a 14 anos (540 gestantes) a proporção foi 63,1%, enquanto que nas mulheres acima de 35 anos o percentual foi 82,4%. Quanto maior a escolaridade materna, maior proporção de pré-natal com 7 consultas e mais, variando de 53,6% entre as mães sem estudo e 89,6% entre as com mais de 12 anos de escolaridade (Tabela 7).

Quanto à raça/cor da mulher houve discreta diferença entre brancas e amarelas (79,9 e 80,3%) na realização de 7 ou mais consultas, seguidas das cores preta (70,7%), parda (71,3%) e das indígenas (57,1%). Das 2.264 mães que não realizaram pré-natal, 51% eram da raça negra (pretas e pardas) (Tabela 7).

Tabela 7 – Número e proporção de nascidos vivos de mães residentes no município de São Paulo segundo consultas de pré-natal, tipo de parto, idade, escolaridade e raça/cor da mãe, 2013

Características da mãe	Nenhuma		1 a 6 consultas		7 e mais consultas		Ignorado		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%		
Idade	menor 14 anos	18	2,1	296	34,6	540	63,1	2	0,2	856
	15 a 19 anos	384	1,7	7.723	34,2	14.410	63,8	57	0,3	22.574
	20 a 34 anos	1.575	1,3	26.580	22,1	92.037	76,4	201	0,2	120.393
	35 anos e mais	285	1,0	4.785	16,4	23.985	82,4	42	0,1	29.097
	Sem informação	2	100,0	0	0	0	0	0	0,0	2
Anos de estudo	Nenhuma	24	8,8	99	36,1	147	53,6	4	1,5	274
	1 a 3	71	4,5	517	32,7	984	62,3	7	0,4	1.579
	4 a 7	644	3,3	6.604	33,7	12.277	62,7	71	0,4	19.596
	8 a 11	1.371	1,3	27.517	26,0	76.784	72,5	179	0,2	105.851
	12 e+	126	0,3	4.580	10,1	40.647	89,6	34	0,1	45.387
	Sem informação	28	11,9	67	28,5	133	56,6	7	3,0	235
Raça/Cor	Branca	813	0,9	17.194	19,1	71.910	79,9	127	0,1	90.044
	Preta	261	2,3	3.054	26,8	8.063	70,7	24	0,2	11.402
	Amarela	14	0,7	410	19,1	1.728	80,3	0	0,0	2.152
	Parda	1.140	1,7	18.306	26,8	48.641	71,3	140	0,2	68.227
	Indígena	22	2,3	376	39,9	538	57,1	6	0,6	942
	Sem informação	14	9,0	44	28,4	92	59,4	5	3,2	155
Total	2.264	1,3	39.384	22,8	130.972	75,7	302	0,2	172.922	

Fonte: SINASC/CEInfo / SMS-SP, abril2014

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados observados indicam melhorias na atenção à saúde da gestante e do recém-nascido, mas apontam desafios a serem enfrentados. Se por um lado a maior parte das mulheres iniciou o pré-natal no primeiro trimestre da gestação e também realizou sete ou mais consultas, por outro há variações na cobertura do atendimento pré-natal entre as diferentes regiões do município e entre gestantes com partos ocorridos na rede pública e privada. Ressalta-se a necessidade de abordagens específicas para favorecer e ampliar o acesso de grupos vulneráveis considerados prioritários como gestantes adolescentes, mulheres com baixa escolaridade e as imigrantes, em especial bolivianas.

O aumento da frequência das gestantes às consultas de pré-natal pode indicar ampliação do acesso das mulheres aos serviços de saúde. Ressalta-se que a qualidade da atenção prestada no pré-natal não pode ser medida apenas pelo número de consultas. A utilização de outros indicadores, como número de casos de sífilis congênita, mortalidade materna e infantil podem contribuir para avaliar e subsidiar o planejamento da assistência pré-natal de melhor qualidade.

É necessário assegurar medidas para a melhoria do acesso, cobertura e qualidade do pré-natal, além do seu início precoce e com uma frequência satisfatória de consultas, de acordo com as diretrizes da Rede Cegonha no que diz respeito ao pré-natal, ou seja: garantir o acolhimento, ampliação do acesso e melhoria da qualidade do pré-natal e a vinculação da gestante à unidade de referência e ao transporte seguro, representando dessa maneira um avanço na garantia dos direitos das mulheres a uma atenção humanizada à gravidez, parto e puerpério e às crianças, no seu direito ao nascimento seguro e desenvolvimento saudáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. World Health Organization. WHO Programme to map best reproductive health practice. WHO Antenatal Care Randomized Trial: manual for the implementation of the new model. Geneva: World Health Organization; 2002.
2. BRASIL. Ministério da Saúde/ Secretaria de Vigilância em Saúde/ Coordenação Geral de Informações e Análises Epidemiológicas – CGIAE. Consolidação do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – 2011. BRASÍLIA: 2013. Disponível em http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/sinasc/Consolida_Sinasc_2011.pdf. Acessado em 10 out 2013.
3. Bonilha EA, Santoro AMCV, Barbuscia DM, Vico ESR, Freitas M. O perfil dos nascimentos na cidade de São Paulo | Dez anos do SINASC. Boletim CEInfo Análise nº 04. São Paulo: Secretaria Municipal da Saúde. Coordenação de Epidemiologia e Informação | CEInfo, 2011.
4. Bonilha EA, Santoro AMCV, Barbuscia DM, Vico ESR, Freitas M. Um retrato da cobertura de pré-natal na cidade de São Paulo à luz do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos. Boletim Eletrônico CEInfo nº 02. São Paulo: Secretaria Municipal da Saúde/Coordenação de Epidemiologia e Informação, 2010.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Manual Técnico – Pré-natal e Puerpério, Atenção Qualificada e Humanizada. Série Direitos sexuais e Direitos Reprodutivos – Caderno nº 5. Brasília – DF, 2006
6. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Coordenação Geral de Informações e Análise Epidemiológica. Consolidação do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos, 2013. Disponível em http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/sinasc/Consolida_Sinasc_2011.pdf
7. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria Nº 1.459, DE 24 de junho de 2011. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html

Anexo 1 – Número e proporção de nascidos vivos de mães segundo Subprefeitura e Distrito Administrativo de residência e consultas de pré-natal. Município de São Paulo, 2013

Subprefeitura e Distrito Administrativo	Nenhuma		1 a 6 consultas		7 e mais consultas		Ignorado		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Aric/Form/Carrão	34	1,1	792	25,2	2.313	73,5	6	0,2	3.145
Aricanduva	14	1,2	319	26,8	852	71,7	4	0,3	1.189
Carrão	10	1	231	23,3	751	75,6	1	0,1	993
Vila Formosa	10	1	242	25,1	710	73,7	1	0,1	963
Butantã	65	0,9	1.517	21	5.613	77,8	16	0,2	7.211
Butantã	4	0,7	97	17,7	448	81,6	0	0	549
Morumbi	4	0,5	139	17,4	653	81,9	1	0,1	797
Raposo Tavares	19	1	449	24,2	1.382	74,5	5	0,3	1.855
Rio Pequeno	23	1	550	23,5	1.765	75,4	4	0,2	2.342
Vila Sônia	15	0,9	282	16,9	1.365	81,8	6	0,4	1.668
Campo Limpo	107	1	1.956	18,3	8.605	80,5	19	0,2	10.687
Campo Limpo	36	1	696	19,2	2.894	79,7	4	0,1	3.630
Capão Redondo	47	1	956	20,7	3.600	78	12	0,3	4.615
Vila Andrade	24	1	304	12,4	2.111	86,4	3	0,1	2.442
Capela do Socorro	148	1,4	2.841	27,3	7.415	71,2	6	0,1	10.410
Cidade Dutra	55	1,9	833	28,1	2.077	70	2	0,1	2.967
Grajaú	91	1,3	1.942	27,6	5.011	71,1	4	0,1	7.048
Socorro	2	0,5	66	16,7	327	82,8	0	0	395
C Verde/Cachoeirinha	73	1,4	1.230	23,6	3.880	74,4	33	0,6	5.216
Cachoeirinha	42	1,6	701	26,2	1.909	71,4	23	0,9	2.675
Casa Verde	17	1,5	257	22,4	868	75,6	6	0,5	1.148
Limão	14	1	272	19,5	1.103	79,2	4	0,3	1.393
Cidade Ademar	126	1,8	1.580	22	5.469	76,1	8	0,1	7.183
Cidade Ademar	92	2	1.033	22,1	3.537	75,8	4	0,1	4.666
Pedreira	34	1,4	547	21,7	1.932	76,8	4	0,2	2.517
Cidade Tiradentes	44	1,2	1.064	28	2.696	70,8	2	0,1	3.806
Cidade Tiradentes	44	1,2	1.064	28	2.696	70,8	2	0,1	3.806
Ermelino Matarazzo	61	1,9	830	26,4	2.249	71,5	5	0,2	3.145
Ermelino Matarazzo	39	2,1	482	25,9	1.334	71,7	5	0,3	1.860
Ponte Rasa	22	1,7	348	27,1	915	71,2	0	0	1.285
Freg/Brasilândia	108	1,6	1.665	23,9	5.182	74,4	11	0,2	6.966
Brasilândia	83	1,7	1.316	26,2	3.620	72	9	0,2	5.028
Freguesia do Ó	25	1,3	349	18	1.562	80,6	2	0,1	1.938
Guaianases	57	1,1	1.279	25,3	3.711	73,5	3	0,1	5.050
Guaianases	26	1,3	494	24,2	1.518	74,4	2	0,1	2.040
Lajeado	31	1	785	26,1	2.193	72,9	1	0	3.010

Anexo 1 – Continuação

Subprefeitura e Distrito Administrativo	Nenhuma		1 a 6 consultas		7 e mais consultas		Ignorado		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Ipiranga	49	0,7	1.368	20,9	5.112	78,2	5	0,1	6.534
Cursino	9	0,6	257	18,4	1.125	80,8	2	0,1	1.393
Ipiranga	19	1,3	263	17,8	1.197	80,9	0	0	1.479
Sacomã	21	0,6	848	23,2	2.790	76,2	3	0,1	3.662
Itaim Paulista	102	1,6	1.932	30,8	4.217	67,2	20	0,3	6.271
Itaim Paulista	73	1,9	1.361	35,7	2.363	62	17	0,4	3.814
Vila Curuçá	29	1,2	571	23,2	1.854	75,5	3	0,1	2.457
Itaquera	83	1	1.976	24,2	6.115	74,7	7	0,1	8.181
Cidade Líder	16	0,8	405	20,6	1.539	78,4	2	0,1	1.962
Itaquera	37	1,1	854	26,3	2.351	72,4	3	0,1	3.245
José Bonifácio	14	0,8	448	25,9	1.268	73,3	1	0,1	1.731
Parque do Carmo	16	1,3	269	21,6	957	77	1	0,1	1.243
Jabaquara	42	1,3	650	20,4	2.497	78,3	1	0	3.190
Jabaquara	42	1,3	650	20,4	2.497	78,3	1	0	3.190
Jaçanã/Tremembé	99	2,2	952	21,1	3.431	76	30	0,7	4.512
Jaçanã	28	2,4	243	20,6	904	76,6	5	0,4	1.180
Tremembé	71	2,1	709	21,3	2.527	75,8	25	0,8	3.332
Lapa	22	0,6	434	10,9	3.511	88,4	5	0,1	3.972
Barra Funda	1	0,3	31	9,3	300	89,8	2	0,6	334
Jaguara	3	1	62	19,8	248	79,2	0	0	313
Jaguaré	9	1,1	149	18,4	649	80,2	2	0,2	809
Lapa	2	0,3	72	9,2	705	90,5	0	0	779
Perdizes	5	0,5	70	6,4	1.014	93,1	0	0	1.089
Vila Leopoldina	2	0,3	50	7,7	595	91,8	1	0,2	648
M'Boi Mirim	61	0,6	1.976	19,5	8.076	79,8	9	0,1	10.122
Jardim Ângela	34	0,6	1.168	19,9	4.650	79,4	3	0,1	5.855
Jardim São Luís	27	0,6	808	18,9	3.426	80,3	6	0,1	4.267
Moóca	93	1,9	1.084	22,6	3.609	75,3	5	0,1	4.791
Água Rasa	12	1,2	182	17,6	836	81	2	0,2	1.032
Belém	23	2,3	272	27,1	707	70,5	1	0,1	1.003
Brás	27	4,8	210	37,6	321	57,5	0	0	558
Moóca	13	1,3	179	18,2	790	80,4	0	0	982
Pari	8	2,6	100	32,5	199	64,6	1	0,3	308
Tatuapé	10	1,1	141	15,5	756	83,3	1	0,1	908
Parelheiros	30	1,1	687	26	1.917	72,6	6	0,2	2.640
Marsilac	1	0,8	33	25,8	94	73,4	0	0	128
Parelheiros	29	1,2	654	26	1.823	72,6	6	0,2	2.512

Anexo 1 – Continuação

Subprefeitura e Distrito Administrativo	Nenhuma		1 a 6 consultas		7 e mais consultas		Ignorado		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Penha	134	2	1.971	30	4.451	67,7	14	0,2	6.570
Artur Alvim	30	2,2	345	25,2	991	72,5	1	0,1	1.367
Cangaíba	59	2,6	803	35,9	1.369	61,3	3	0,1	2.234
Penha	32	2	512	31,2	1.092	66,5	5	0,3	1.641
Vila Matilde	13	1	311	23,4	999	75,2	5	0,4	1.328
Perus	37	1,4	614	23,7	1.945	74,9	0	0	2.596
Anhanguera	16	1,4	220	19,6	884	78,9	0	0	1.120
Perus	21	1,4	394	26,7	1.061	71,9	0	0	1.476
Pinheiros	11	0,4	177	5,8	2.836	93,7	3	0,1	3.027
Alto de Pinheiros	2	0,6	27	7,7	322	91,7	0	0	351
Itaim Bibi	3	0,3	54	4,7	1.088	94,9	1	0,1	1.146
Jardim Paulista	5	0,6	55	6,3	813	93	1	0,1	874
Pinheiros	1	0,2	41	6,3	613	93,4	1	0,2	656
Pirituba	108	1,6	1.473	21,8	5.174	76,6	3	0	6.758
Jaraguá	66	2,1	804	25,1	2.325	72,7	3	0,1	3.198
Pirituba	30	1,3	442	18,5	1.921	80,3	0	0	2.393
São Domingos	12	1	227	19,5	928	79,5	0	0	1.167
Santana/Tucuruvi	37	1	661	18,5	2.826	79,1	47	1,3	3.571
Mandaqui	12	1	258	20,6	962	76,9	19	1,5	1.251
Santana	17	1,3	215	16,4	1.057	80,9	18	1,4	1.307
Tucuruvi	8	0,8	188	18,6	807	79,7	10	1	1.013
Santo Amaro	20	0,7	333	11	2.688	88,4	0	0	3.041
Campo Belo	3	0,4	92	11,6	700	88,1	0	0	795
Campo Grande	11	0,8	163	12,2	1.161	87	0	0	1.335
Santo Amaro	6	0,7	78	8,6	827	90,8	0	0	911
São Mateus	89	1,3	2.102	29,6	4.911	69,1	9	0,1	7.111
Iguatemi	30	1,3	593	25	1.746	73,6	3	0,1	2.372
São Mateus	30	1,2	699	28,8	1.694	69,8	4	0,2	2.427
São Rafael	29	1,3	810	35	1.471	63,6	2	0,1	2.312
São Miguel	123	2	1.933	31,3	4.109	66,6	6	0,1	6.171
Jardim Helena	52	2	898	35,3	1.590	62,5	5	0,2	2.545
São Miguel	27	1,6	442	26,5	1.197	71,8	1	0,1	1.667
Vila Jacuí	44	2,2	593	30,3	1.322	67,5	0	0	1.959
Sapopemba	51	1,2	1.141	25,9	3.213	72,9	3	0,1	4.408
Sapopemba	51	1,2	1.141	25,9	3.213	72,9	3	0,1	4.408

Anexo 1 – Continuação

Subprefeitura e Distrito Administrativo	Nenhuma		1 a 6 consultas		7 e mais consultas		Ignorado		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Sé	79	1,5	1.075	21	3.958	77,4	2	0	5.114
Bela Vista	13	1,5	155	17,5	720	81,1	0	0	888
Bom Retiro	10	1,9	140	26,1	386	71,9	1	0,2	537
Cambuci	6	1,1	93	17,7	426	81,1	0	0	525
Consolação	1	0,2	37	8,9	375	90,6	1	0,2	414
Liberdade	13	1,7	155	20,4	591	77,9	0	0	759
República	17	2,7	183	29	430	68,3	0	0	630
Santa Cecília	14	1,6	163	18,9	684	79,4	0	0	861
Sé	5	1	149	29,8	346	69,2	0	0	500
V Maria/V Guilherme	105	2,2	1.102	23,3	3.514	74,2	13	0,3	4.734
Vila Guilherme	33	3,7	239	27	609	68,9	3	0,3	884
Vila Maria	39	2	423	21,6	1.489	76,2	3	0,2	1.954
Vila Medeiros	33	1,7	440	23,2	1.416	74,7	7	0,4	1.896
Vila Mariana	17	0,5	257	7,4	3.213	92,1	0	0	3.487
Moema	3	0,3	21	2,3	890	97,4	0	0	914
Saúde	5	0,4	121	9,7	1.123	89,9	0	0	1.249
Vila Mariana	9	0,7	115	8,7	1.200	90,6	0	0	1.324
Vila Prudente	23	0,8	661	21,7	2.357	77,5	2	0,1	3.043
São Lucas	12	0,7	407	23	1.349	76,2	2	0,1	1.770
Vila Prudente	11	0,9	254	20	1.008	79,2	0	0	1.273
Endereço Ignorado	26	10	71	27,4	159	61,4	3	1,2	259
Total	2.264	1,3	39.384	22,8	130.972	75,7	302	0,2	172.922

Fonte: SINASC/CEInfo / SMS-SP, abril2014

Elaboração: Eliana de Aquino Bonilha, Denise Machado Barbuscia, Eneida Sanches Ramos Vico, Marina de Freitas e Suely Miya Shiraishi Rollemberg Albuquerque.

Contatos:smsceinfo@prefeitura.sp.gov.brsinasc@prefeitura.sp.gov.br**Versão eletrônica:**<http://www.prefeitura.sp.gov.br/saude/publicacoesceinfo>

O **BOLETIM ELETRÔNICO CEINFO** é uma publicação da Coordenação de Epidemiologia e Informação - CEInfo da Secretaria Municipal da Saúde. Equipe editorial: Margarida M. T. A. Lira, Eneida Ramos Vico, Helio Neves, Josane Cavalheiro, Leny Kimie Yamashiro Oshiro, Marcelo Antunes Failla, Michel Naffah Filho, Tatiana Gabriela Brassea Galleguillos. Contato: smsceinfo@prefeitura.sp.gov.br. É permitida a reprodução total ou parcial, desde que citada a fonte.